



Universidade: presente!



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Cidade de Deus: a representação do sujeito periférico e as tensões narrativas presentes na obra.

Autora: Nathielle Rodrigues Nogueira (graduanda)

Orientador: Carlos Augusto Bonifácio Leite

RESUMO

Cidade de Deus (2002) é uma obra sobre a qual se podem fazer muitos questionamentos. O primeiro que este trabalho lança é: como se dá a representação do sujeito periférico na referida obra? Paulo Lins, o autor do romance e ex-morador do bairro carioca Cidade de Deus, é apontado por Roberto Schwarz (1999), em um célebre ensaio, como alguém que oferece “um ponto de vista interno” importante para a constituição da narrativa. Apesar disso, em diversas entrevistas, Lins afirma que sua obra não se trata de literatura periférica, isto é, assume-se como “um ponto de vista externo”. Com base nisso, a pesquisa busca apontar a **tensão** que se cria acerca do fato de termos uma literatura dita não periférica que, por sua vez, representa sujeitos periféricos. Os apontamentos relativos a esse tópico terão como pressuposto teórico as elucubrações feitas por Tiarajú Pablo D'Andrea (2013).

Além disso, a pesquisa atenta-se à forma e à linguagem utilizadas em *Cidade de Deus* (2002), as quais oferecem uma outra ordem de tensão ao leitor: por um lado, a linguagem encarnada pelo narrador é lírica, qualificada por uma “inesperada insistência na poesia” (SCHWARZ, 1999); por outro, há, nas falas das personagens do romance, uma evidente coloquialidade. Tendo isso em vista, a tensão narrativa aqui evidenciada marca uma espécie **distanciamento** entre esse narrador cheio de lirismo e as personagens por ele caracterizadas no texto. Outrossim, Gayatri Spivak (2010) aponta uma importante diferença relativa a quando, nos termos da autora, tratamos do “sujeito subalterno”. Trata-se do fato de que, não raro, esse indivíduo não ganha voz: na verdade, em geral, alguém fala **pelo** subalterno. A partir disso e levando em consideração o fato de que Paulo Lins não se coloca como sujeito periférico, essa alternância de registros presentes na obra dá luz a mais um questionamento: a representação promovida pela obra pode, em certa medida, apresentar, na verdade, não a voz do sujeito periférico, mas uma voz narrativa que **fala por** esse sujeito?

Por outro lado, essa tensão já mencionada, em certos momentos, é relativizada. Nos momentos em que isso ocorre, há um evidente contraste em relação ao que foi anteriormente apontado: o discurso indireto **livre** — o qual, segundo James Wood (2017), permite que passemos a ver coisas através dos olhos e da linguagem das personagens, e, ao mesmo tempo, através dos olhos e linguagem do autor — promove uma diminuição dessa distância. Desse modo, nota-se uma maior **proximidade** entre narrador e suas personagens, o que, por conseguinte, faz com que as tensões narrativas fiquem mais abertas. Assim sendo, há um terceiro questionamento lançado pela pesquisa: afinal, qual é o sentido dessa aproximação em *Cidade de Deus*?

OBJETIVOS

- Analisar as questões que dizem respeito à forma de representação do sujeito periférico na referida obra;
- Entender as lacunas e articulações entre narrador e personagens em *Cidade de Deus*, discriminando os momentos de distanciamento e de proximidade, a fim de elucidar de que forma a ponte entre eles – que é o próprio discurso indireto livre – de fato diminui as tensões narrativas apontadas pela pesquisa;
- Analisar quais sentidos pode-se inferir dessa variação das distâncias estéticas e narrativas;
- Reunir bibliografia para subsidiar possíveis futuras pesquisas.



METODOLOGIA

De posse dos questionamentos apresentados na introdução, levaremos em conta uma bibliografia que examine as relações entre discurso literário e sociedade, além de uma bibliografia que trate especificamente das questões relativas à representação e autonomia do sujeito da periferia na literatura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- D'ANDREA, Tiarajú Pablo. **A formação dos sujeitos periféricos: cultura e política na periferia de São Paulo**. Tese (Doutorado em Sociologia) - Programa de Pós-graduação em sociologia. Universidade de São Paulo. 2013.
- LINS, Paulo. *Cidade de Deus*. 2ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- SCHWARZ, Roberto. *Seqüências brasileiras*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- SPIVAK, Gayatri Chakravorty. *Pode o subalterno falar?*. Tradução de Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa, André Pereira Feitosa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.
- WOOD, James. *Como Funciona a Ficção*. Tradução de Cláudio Alves Marcondes. São Paulo: SESI-SP Editora, 2017.